

ASSEMBLÉIA GERAL
TRABALHADORES DA ELETROSUL - FPOLIS
 - Acordo Coletivo 93/94 (cláusulas específicas)
 - Consórcio para conclusão obra de Itá
 - Assuntos Gerais
Hoje, dia 5 - 18h - restaurante da Elase

LINHA VIVA

Nº 268
 05/05/94

Diretoria da Celesc não responde sobre as perdas

A assembléia dos trabalhadores da Celesc na grande Florianópolis, realizada dia 3 (terça) reuniu mais de 200 pessoas para discutir o descumprimento do Acordo Coletivo vigente e as perdas salariais decorrentes do plano FHC e da conversão dos salários para URV. Os reajustes necessários para recompor o poder de compra ficam entre 54,72 e 76,19%, conforme cálculos do Dieese.

A resolução da assembléia foi encaminhar a proposta da Intercel, cuja pauta se compõem de 3 itens: cumprimento do Acordo Coletivo, reposição das perdas salariais e definição de política salarial. Nova assembléia será realizada, provavelmente no dia 23, para avaliar a contraproposta da Celesc e definir as formas de mobilização, inclusive o indicativo de greve para o dia 24 de maio. A idéia é fazer uma convocação intensa e conseguir a participação de pelo menos 500 pessoas para sustentar as decisões da categoria. "Quem não estiver na assembléia declara tacitamente que está satisfeito com o salário". Os presentes declararam não estar dispostos a lutar pela maioria ausente, que se exime da sua responsabilidade.

HISTÓRIA - A Intersindical já teve 5 reuniões com a diretoria da Celesc e até agora não conseguiu nenhuma contraproposta. Ao mesmo tempo em que silêncio sobre os salários dos trabalhadores a diretoria da Celesc tem repetido em alto e bom som que a empresa goza de muito boa saúde financeira.

Além disso, há descumprimento de acordos coletivos 91/92, 93/94 e 94/95. Houve demissões de empregados com vínculo empregatício e sob a garantia de emprego. E o achatamento salarial é cada vez maior.

Na sexta-feira a Intercel se reúne para entregar a pauta de reivindicações, desta vez ao presidente da empresa.

A Intersindical espera que até a próxima assembléia haja uma contraproposta da empresa, e uma mobilização suficiente para garantir que ela seja positiva e dispense formas de luta mais efetivas.

Chega de PIZZA



O Sinergia está lançando a campanha "Chega de Pizza" para canalizar a indignação dos brasileiros com relação à absolvição do deputado Ricardo Fiúza (PFL), acusado de manipulação ilegal do Orçamento da União. Fiúza foi considerado inocente pela Comissão de Constituição, mas ainda será julgado definitivamente pelo plenário da Câmara.

A imprensa dá conta de que houve um acerto entre o PMDB e o PFL: primeiro Fiúza escapa ileso com a ajuda do PMDB, depois é a vez do PFL ajudar Ibsem Pinheiro (PMDB) a se safar das acusações.

"É uma violência e uma agressão à dignidade dos brasileiros. Todos sabem o que eles fizeram, mas mesmo assim não dá em nada? Os cidadãos têm que protestar" conclama Mauro Passos, presidente do Sinergia.

E justamente os cidadãos é que são o principal alvo da campanha, que foi deflagrada com a publicação de uma nota no jornal Diário Catarinense no último domingo. O texto é uma sugestão de telegrama ao presidente Itamar, solicitando a suspensão do recolhimento das declarações de imposto de renda até o julgamento final de Fiúza "como forma de garantir que o nosso dinheiro não seja novamente desviado".

A íntegra do telegrama:

Presidente Itamar: Nós, cidadãos e contribuintes brasileiros, solicitamos que Vossa Excelência suspenda a entrega das declarações do Imposto de Renda até a data do julgamento definitivo do deputado Ricardo Fiúza no Plenário da Câmara, como forma de garantir que o nosso dinheiro não seja novamente desviado e muito menos utilizado para cobrir irregularidades orçamentárias."

O Sinergia está fazendo vários contatos com entidades e personalidades para incentivar a campanha. Quem desejar participar pode entrar em contato com o sindicato.

MP não resolveu ainda o problema dos demitidos

A saga dos demitidos da Eletrosul na gestão Gazaniga continua. E parece que ainda vai longe. Mesmo a edição de uma Medida Provisória pelo governo não significa solução próxima para quem perdeu seu emprego em serviço público no governo Collor.

Ocorre que a medida editada no dia 19 de abril tem 30 dias para ser votada no Congresso. Se ela for aprovada ainda precisa ser regulamentada, e não há prazo para isso. Depois de regulamentada a medida, o governo tem um prazo de mais 30 dias para indicar a comissão que vai estudar caso a caso as demissões. A tal

comissão, por sua vez, terá ainda 60 dias para receber novos requerimentos de readmissão.

A Comissão Nacional de Demitidos acredita que nada acontecerá neste governo. Portanto, a proposta é comprometer os presidenciáveis com a questão, e apostar na aceleração do processo.

Para tentar dar mais dinâmica aos fatos, a Comissão está fazendo um recadastramento dos demitidos para ver quem se enquadra na Medida Provisória. Os demitidos devem comparecer nos sindicatos na próxima segunda-feira para pegar o formulário de recadastramento.

Intersindical discute consórcio de Itá

Sexta-feira passada a direção da Eletrosul apresentou aos empregados a proposta aprovada pelo Ministério das Minas e Energia de licitação para formação de consórcio para conclusão e posterior operação da usina de Itá. Chamou a atenção a rapidez com que esta proposta foi elaborada, tramitou e foi aprovada pelas instâncias superiores. Também chamou atenção a ligeireza no calendário de execução da proposta.

A Eletrosul investiu até hoje o referente a 30% do orçamento total da obra e portanto a licitação será correspondente

aos 70% restantes. O Comando Nacional dos Eletricitários tem defendido que sob hipótese alguma a União pode perder o controle e abrir mão de regulamentar o setor elétrico, principalmente no que se refere à questão tarifária. A primeira preocupação da Intersindical é que na proposta apresentada a Eletrosul poderia perder este controle, visto que deterá apenas 30% do Comitê Gestor.

A Intersindical vai analisar detalhadamente todos os documentos relativos ao consórcio. A questão será tema, também, de assembleias gerais.

Eletrosul faz desconto ilegal em favor do Senge/SC

A Eletrosul efetuou, sem autorização, um desconto de todos os engenheiros em favor do Senge-SC, a título de mensalidade. A empresa não poderia ter procedido qualquer desconto sem autorização expressa, especialmente dos não sócios daquele sindicato.

Para contornar o problema, o Sinergia está distribuindo o texto de uma carta para que todos solicitem o reembolso do valor encaminhado ao Senge. Os enge-

neiros deverão encaminhar à carta à Diretoria Administrativa e ao Departamento de Recursos Humanos.

O Sinergia espera que esta prática seja abolida por parte da empresa, que retire indevidamente uma parte do salário de seus trabalhadores, e do próprio Senge, que deveria adotar práticas mais democráticas e menos obscuras para sustentar a sua prática "sindical".

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glaucio C. Marques e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scomezor (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Pouca gente, muito debate

O 2º Congresso dos Eletricitários da Grande Florianópolis era para ser um dos principais eventos da atual gestão do Sinergia, mas acabou reunindo apenas 51 delegados nos dias 29 e 30 de abril. A qualidade das discussões, para compensar, agradou a todos os participantes. Suas resoluções (veja matéria nesta página) vão orientar reformas estatutárias e as lutas da entidade até o final da gestão.

O Sinergia não poupou recursos para convocar o Congresso. Cartazes, folders, adesivos, camisetas, convites, concentrações, esquetes teatrais e outros tantos recursos foram usados para promover o evento. Mas o retorno não foi satisfatório. "É como se houvesse um desinteresse coletivo", lamenta Mauro Passos, presidente do Sinergia, considerando que várias atividades do sindicato estão sendo esvaziadas. Para o sindicalista, uma apatia generalizada está afastando os eletricitários de seu compromisso com sua entidade.

A delegada Angelita Maria Pereira (DPP/Eletrosul) conta que foi só foi ao Congresso porque foi convidada pessoalmente por um diretor do Sindicato e este convite estimulou uma participação que há tempo a atraía. "Foi superimportante, deveria acontecer mais encontros deste tipo". Ela acredita que a categoria está dispersa e a julgar pela sua própria história pensa que "faltou um trabalho de corpo a corpo por parte dos dirigentes sindicais, acho

que as concentrações na frente da empresa não são suficientes para motivar".

A dispersão que Angelita aponta não está só na categoria. Dos 28 diretores do Sinergia apenas 21 participaram do evento. Dos 23 representantes sindicais apenas 9 estiveram lá. Uma situação que merece reflexão, segundo Maria Margarida Sampaio, uma das coordenadoras do Congresso.

"Não houve um empenho efetivo de toda diretoria do Sindicato na convocação", diagnostica Margarida, ressaltando que se dispunha de um material de divulgação de alta qualidade para trabalhar. Sua visão combina com a do delegado Edson Luiz da Silva (DPSP/Celesc) que diz não saber se o sindicato fez o chamamento correto. "Poderia haver mais chamada no sistema de som e mais conversa direta com o pessoal, especialmente na DEO, de onde saíram poucos participantes."



Debates em grupo foram o ponto alto e aprofundaram todos os temas

Mauro, Angelita, Margarida e Edson são unânimes em salientar que os debates foram intensos e satisfatórios. Os cronogramas de trabalho foram cumpridos e mesmo a festa de encerramento foi um sucesso. Ao todo se investiu US\$ 4,5 mil, um custo pequeno para um evento que deveria ter grande porte e uma enorme repercussão na vida da entidade e da categoria.

Defesa das estatais segue como grande prioridade

No último ano o Sinergia enfrentou várias frentes de luta. A principal delas foi a privatização. A atuação deste sindicato no Congresso Nacional e na formulação de propostas alternativas para o setor foi um dos pontos positivos ressaltados no Balanço Organizativo da entidade apresentado durante o 2º Congresso. Outras frentes onde a ação do Sinergia pesou foi contra o projeto de alteração da Previdência Social e na abertura de espaços nas fundações ELOS e Celos.

Mas muito resta a ser feito. Por isto dentre as resoluções tomadas durante o congresso está a de aprofundar a atuação com base na cidadania, intensificando a participação no movimento sindical e popular. O Sinergia deverá ser mais ativo dentro da Central Única dos Trabalhadores, integrando desde já à Jornada de Lutas da CUT e em particular vai encaminhar a nível de Celesc/Eletrosul campanhas especiais contra as perdas sofridas com o plano FHC.

O congresso decidiu ainda que nas eleições de 94 o Sinergia estimulará todo tipo de evento que esclareça a categoria sobre os projetos em disputa. No segundo turno para presidente, havendo uma polarização entre dois projetos, o sindicato fará uma consulta às bases que será amplamente divulgada.

Quanto à privatização, o Sinergia dará continuidade às campanhas em curso e participará da formulação de um projeto para o setor junto ao CNE. As campanhas de data-base da Celesc/Eletrosul terão seu eixo centrado na luta contra a privatização e garantia de emprego.

Foram propostas pela plenária várias mudanças estatutárias. Uma delas é que a diretoria passa a ter sua gestão alterada para a forma de colegiado, com cargos pré-definidos em estatuto, definidos no planejamento da gestão que necessariamente terá que ser executado no período que antecede a posse.

O Sinergia também vai se filiar à Fenadur. O Congresso considerou que em vista da existência de duas estruturas verticais (FNTIU e Fenadur) de caráter transitório, deve-se procurar a unificação das mesmas num congresso, surgindo dele uma entidade mais democrática e representativa dos urbanitários a nível nacional.

Venda do setor elétrico é para bancar o lastro do plano FHC

O governo precisa de outros 35 bilhões de dólares para poder "banciar" o plano FHC. Só assim o Tesouro ficaria com um lastro de 70 bilhões de dólares, mínimo necessário para garantir a conversão do Real em moeda forte. Quem vai pagar essa conta, é o setor elétrico, acredita José Drumond Saraiva, presidente da Associação dos Empregados da Eletrobrás, coordenador do Co-

Foto: Gastão Cassel



Psicóloga diz que sindicatos devem ativar a afetividade

Toda convivência, todo fazer coletivo exige que a pessoa se deixe atravessar por estes encontros, que aguçe sua sensibilidade, paciência, receptividade, que desenvolva o "ouvido escutador". Mas na maioria das vezes, passamos pela vida meio atordoados, na "corda bamba" do desequilíbrio econômico e emocional. Dentro desta perspectiva e diante da atitude refratária das pessoas, os sindicatos devem inventar novos dispositivos de agenciamento, fatores que ativem a afetividade das pessoas. E foi disto que falou a psicóloga gaúcha, professora e diretora do "Espaço de Vida", Carmem S. de Oliveira no segundo painel de debates do congresso.

Carmem, que já fez muita análise de grupos, falou dos vários "tipos" de homem. Um é o homem-jumento, raquítico de desejos e idéias, carregador de fardos. Outro é o homem-leão, caçador do seu desejo, calculista, impaciente, incapaz de repousar. E também existe o homem-criança que é curioso, prazeroso, inventivo. "O que temos que descobrir é que somos um pouco de cada. Ninguém é totalmente careta, covarde. Tem momento



que temos que ser jumentos, resignados, em outros leão. O nosso problema é quando ficamos grudados numa destas linhas. Temos que aprender um pouco de alquimia, misturar as coisas, fazer ensaiar, testar, sem medo de recomear inúmeras vezes, sem achar o caos uma coisa ruim".

TRIBUNA LIVRE

A ELOS e Eles

Ely de Oliveira Fagundes
Ex-servidor da Eletrosul e ELOS,
escritor, advogado e contabilista

A Fundação Eletrosul "ELOS", criada em 1974 com a finalidade de suplementar benefícios de ex-empregados da Eletrosul por ocasião de suas aposentadorias, parece cumprir seu objetivo, dado que podemos, no dia-a-dia cruzar com os satisfeitos beneficiários do sistema. Esses cidadãos, cerca de um milhão, usufruem de direito adquirido por haverem cumprido sua parte no bolo financeiro previsto atuarialmente para que a isto fizessem juz. Porém como em tudo que é perfeito está presente o imperfeito, não é assim com todos.

Existe um grupo de cerca de trezentos aposentados e pensionistas que sofre tratamento diferenciado da Fundação, embora tivessem contribuído da mesma maneira que os demais e, pior, em sua maioria fundadores, dentre aqueles que vislumbraram uma entidade que lhes oportunizasse a tranquilidade financeira no momento em que mais necessitassem, no alvorecer de suas existências. A grande maioria entre eles vêm lutando na Justiça há quase quatro anos, tentando recuperar no último refúgio dos desafortunados, o que foi suprimido de seus contracheques na calada da noite, com um mero traçar de caneta.

Esses respeitáveis cidadãos de terceira idade recebem hoje, sem medo de errar, cerca de um terço do que lhes é devido e dentre eles já ocorreram baixas, por que mais de meia dúzia, desde que a ação foi proposta, nos deixou. Me escuso em citar seus nomes em respeito a seus familiares, mas os colegas que hoje dirigem a ELOS, tenho certeza, não os esqueceram, guardam e reverenciam suas memórias.

Alerto aos senhores que hoje dirigem a ELOS que vaidades pessoais e profissionais e apegos a princípios injustos e superados não levam a lugar nenhum, e que no futuro certamente também serão aposentados e que não desejam para si o que estão fazendo e tantas famílias. Reconhecer o que é direito líquido e certo, evitando de usar truques e artifícios jurídicos meramente protelatórios, é sinal de competência profissional. Capitular é sinal de grandeza quando estão em jogo reivindicações justas, transigir e recuar são virtudes que dignificam o homem e os que dirigem a ELOS, reconheço dignos. É bom lembrar que eles são anéis e simbolizam união e com união foi erigida nossa Fundação para conceder benefícios justos e equânimes a todos.

Para encerrar, aos nossos colegas elosianos, um lembrete. Evitei discutir o assunto no terreno financeiro-administrativo-jurídico, embora rico em argumentos, opomos por dar ênfase a uma denúncia-apelo no aspecto ético, desejando tocar em suas consciências e somente neste terreno aceitarei réplica.

**Programação
do CIC**

Esta é a programação de cinema do Centro Integrado de Cultura. Eletricitário têm direito à meia entrada com a apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênio.

Dia 5, quinta-feira

21h - A liberdade é azul

21h - Una mujer sin amor (sala multimídia, entrada franca, ciclo Bañuel)

Dia 6, sexta-feira

19h - A liberdade é azul

21h - A acompanhante

21h - Abismos de pasión (sala multimídia, entrada franca, ciclo Bañuel)

Dia 7, sábado

19h - A liberdade é azul

21h - A acompanhante

21h - El bruto (sala multimídia, entrada franca, ciclo Bañuel)

Dia 8, domingo

17h e 19h - A liberdade é azul (últimas apresentações)

21h - El (sala multimídia, entrada franca, ciclo Bañuel)

Dia 9, segunda

21h - A acompanhante

Dia 10, terça

21h - A acompanhante

**OFICINA
DE VÍDEO
POPULAR**

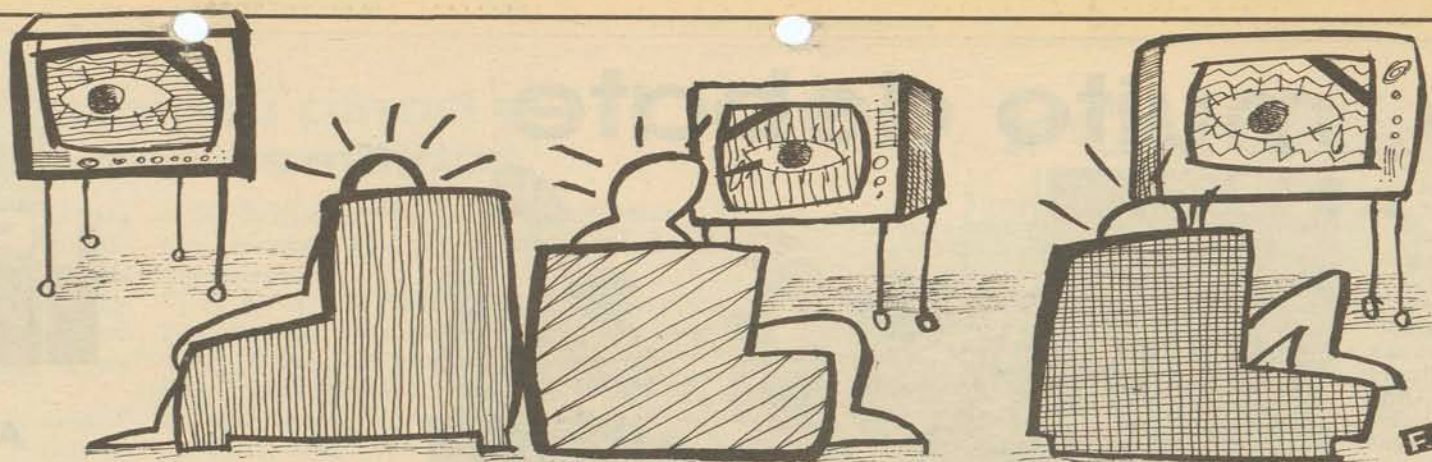


**12 E 13 DE MAIO
DAS 18 AS 22H
14 TODO O DIA**

Enquadramento,
movimentos de
câmera, gênero,
exercícios práticos

Promoção:
Sinergia e
Assoc. Brasileira Vídeo
Popular

Inf: 22-3866



A morte do toureiro

Não há mártir na arena do autódromo. O lado miserável do esporte é o golpe fatal do touro Tamburello.

**Luiz Cézare Vieira
Diretor do Sineria**

Os ídolos seculares, ao contrário dos santos e semi-deuses, têm o defeito de morrer.

Na Grécia antiga, os homens criaram os deuses à sua imagem, mas tiveram o cuidado de atribuir-lhes a imortalidade. Era uma maneira deles próprios, atormentados ante os insuperáveis poderes da natureza, dominarem a morte.

No período medieval a idéia grega ganhou sofisticação religiosa, e toda uma galeria de santos cumpria o papel de confortar a humanidade que, ao contrário das outras espécies, se rebelou contra a harmonia natural oferecida pela natureza.

Com a modernidade o mundo medieval foi desencantado. O homem, posto diante de um espelho, assumiu de frente a tragédia de estar só no mundo. Como não assimilou inteiramente esta condição, passou a cultivar ídolos.

A saga do piloto Ayrton Senna, potencializada pelos efeitos da mídia, se insere na história da idolatria brasileira.

A TV proporciona o fenômeno da simultaneidade. A notícia do acidente logo se espalhou e todos, ansiosos, aguardavam notícias. Horas mais tarde o repórter anunciador proferiu as palavras fatais: "Ayrton Senna morreu, Senna está morto", repetia. Ele próprio tentando se convencer e aos milhões de espectadores, num clima mesclado de incredulidade e perplexidade.

Os ídolos da modernidade são de carne e osso, idênticos a nós, infalivelmente mortais.

Neste domingo não aconteceram as manifestações simbólicas do 1º de Maio, nem a vitória dominical do nosso piloto, aqueles momentos idílicos nas pistas, a fuga efêmera de um cotidiano cheio de Ricardos Fiuzas à nos

assombrar - Senna simbolizava a virtude, assim como PC e Collor simbolizam vícios.

Este domingo nos reservou a suprema emoção da morte-espetáculo de um ídolo.

A filmagem em câmara lenta. O piloto se concentra, olhar distante, entra no carro, veste o capacete, os últimos momentos. Mimetismo concluído: homem-máquina. Em seguida o carro tangenciando a curva Tamburello em direção ao muro de concreto. O clímax, a morte em pleno ato. O carro se decompondo em mil pedaços no ar. O piloto imóvel, mero joguete entre os destroços da tecnologia espacial. Os primeiros e inúteis socorros. E finalmente o helicóptero sobrevoa os céus da fatídica San Marino. É fantástico. A musiquinha da vitória ao fundo, completando o quadro. Só os de pedra não se emocionaram.

Se a TV banaliza o mundo expurgando os conteúdos valorativos, ela tenta nos compensar trazendo de volta este mesmo mundo de uma forma maquiada, bonita, pós-moderna, a forma-espetáculo.

De que mais precisamos no final de um dia, se já esgotamos nossas energias psíquicas, recebemos doses maciças de emoções, imagens impressionantes e belos editoriais? A característica do espetáculo é sua duração. Ele se esgota em si. As continuidades necessárias para a reprodução dos dilemas existenciais deixam de existir. A vida se consome em ato, no seu próprio metabolismo. As energias utópicas da história desapareceram, e o passado nada tem a nos dizer.

As metáforas da solidão são tornadas supérfluas, e não nos dizem mais nada o caminhar de um homem sem destino pelo deserto. Nem a horripilante idéia do eterno retorno evocada pelas pistas circulares. A corrida frenética não leva a nenhum lugar, sabia Senna.

A Fórmula 1 é uma espécie de síntese de mitos antigos e modernos. Lá convivem o poder do capital, a ri-

queza, a ostentação, belas mulheres, a tecnologia de vanguarda. Mas também a coragem dos pilotos, que incorporam a versão contemporânea da paixão ancestral do homem pela velocidade. A vontade de potência, de atravessar fronteiras, impaciência humana diante das coisas estabelecidas, a competição. Lá se misturam Eros e Tanatos, como numa tourada na arena moderna do automobilismo. O limite da ousadia segue a fronteira tênue entre vida e morte. Esta última, inevitável passageira dos pilotos que correm a 300Km/h.

Não é o caso de fazer de Senna um mártir que, sabendo a iminência do perigo, ficou subordinado ao poder do grande capital. Não: o risco faz parte do jogo. Se durante oito anos não houve acidentes, e se as corridas estavam se transformando em passeios vitoriosos do piloto brasileiro, havia necessidade de diminuir a banda dos pneus e eliminar dispositivos de segurança. A sorte do piloto deve ser colocada em suas próprias mãos. "A Fórmula 1 é um esporte miserável que a gente ama", desabafou Wilsinho Fittipaldi. É exatamente isto, sem o lado miserável o esporte não se completa. Existe em cada um de nós uma ponta de sadismo, o desejo de presenciar a morte violenta do toureiro. O circo romano de hoje é o programa Aqui e Agora. Mas também existem as cenas recorrentes dos acidentes espetaculares que a TV sempre nos mostra e que agora agregam a este acervo, a relíquia que vitimou o ídolo brasileiro.

"Será que tudo isto faz sentido?", pergunta Niki Lauda, que certamente ficará sem a resposta.

Segundo o filósofo Nietzsche, os humanos convivem dentro de si, com vários seres. Entre eles o ser-jumento, ou seja, o passivo, o acomodado dominado pela apatia; e o ser-leão, o criativo, que segue em frente e quer superar limites. Ayrton Senna, um autêntico ser-leão morre à caráter, pole position, na dignidade dos 300 Km/h.